



PARCELAMENTO DE SÁLARIOS

Empréstimos a juros negativos



Apenas dois meses após a assinatura da Convenção Coletiva, oportunidade em que estiveram presentes os presidentes de todas as grandes empresas, a Varig e a Transbrasil resolveram "solicitar" aos aeronautas um "empréstimo". Só que estes e o Sindicato Nacional dos Aeronautas não foram sequer consultados.

Oportunidade não faltou já que uma semana antes das empresas decidirem pelo parcelamento dos salários, houve uma reunião no SNEA com os representantes da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos e o assunto não foi sequer discutido.

Sem entrar no mérito da crise do setor, já que em nenhum momento foram apresentados números que comprovem a situação, vale lembrar que as empresas não consultaram os trabalhadores quando resolveram promover guerra de preços no ano de 1991, muito menos quando partiram para a reno-

vação e ampliação de suas frotas num quadro de profunda recessão da economia brasileira e de grandes dificuldades no mercado do transporte aéreo internacional.

E agora resolvem, sem a menor cerimônia parcelar os salários dos trabalhadores, uma parcela sendo paga agora, no último dia 06 de março e a outra no dia 18 do mesmo mês. Como a taxa de juros para empréstimos anda na faixa de 40% ao mês, fica muito fácil calcular quanto as empresas estão lucrando com o salário de aeronautas e aeroviários, com uma taxa proporcional para 12 dias de atraso no pagamento equivalente à 14,41%. Para exemplificar, cada US\$1 milhão que deixou de ser pago representa um ganho de US\$144 mil para a Varig e Transbrasil.

Se você, trabalhador, quiser calcular quanto perde com o empréstimo unilateral das empresas; basta multiplicar a parcela a receber no dia 18 de março por 0,1441. O valor encontrado corresponde a quantia que a empresa lucrou sobre o seu salário.

O que diz a Lei



Segundo o Departamento Jurídico do SNA, o ato de parcelar os salários vencidos colide com a Lei porque a Consolidação das Leis do Trabalho, CLT, no artigo 459, parágrafo único estabelece o seguinte: "Quando o pagamento houver sido estipulado por mês, deverá ser efetuado, o mais tardar, até o quinto dia útil do mês subsequente ao vencido". Dr. Sérgio Roberto, advogado do sindicato, lembra que a prevalecer o parcelamento, de

acordo com a CLT, fica caracterizada a retenção de salários, que coloca a empresa em inadimplência com seus funcionários e sujeita às sanções previstas na própria CLT.

É bom lembrar também que a inadimplência pode até mesmo levar a rescisão indireta de contrato de trabalho se permanecer. Isso é previsto no art. 483, letra "d" da CLT. Em outras palavras isso significa a aplicação de justa causa do empregado no empregador. Além desse procedimento

previsto em Lei, às empresas ainda ficam sujeitas ao pagamento de uma multa igual a 10% sobre o saldo salarial devido até 30 dias, e de 20%, para aquelas que superarem este prazo conforme regula a Convenção Coletiva assinada entre o Sindicato dos Aeronautas e o Sindicato das Empresas.

As medidas que podem ser acionadas não param aí. Com o débito salarial caracterizado, honorários, gratificações, pró-labores ou qualquer outro tipo de retribuição ou retirada a seus diretores, sócios e gerentes; distribuição de lucros, bonificações, dividendos ou interesses a sócios, titulares, acionistas, ou membros de órgãos dirigentes, fiscais ou consultivos são proibidas pelo Decreto-Lei 368, de 19 de dezembro de 1968 que considera em débito salarial "a empresa que não paga no prazo e nas condições da Lei ou contrato o salário devido a seus empregados" responsabilizando seus dirigentes, demais gestores pela infração, com pena de detenção que varia de um mês a um ano.

Caso os aeronautas resolvam entrar na Justiça, eles têm um prazo de até dois anos para ajuizar com as ações.

Atraso nas relações sindicais



Assim como toda a categoria, os diretores do Sindicato dos Aeronautas foram surpreendidos pelo parcelamento dos salários, corte e redução das diárias. Essa atitude bate de frente com os enormes avanços no processo de negociação que transcorreu durante a renovação da Convenção Coletiva e sua continuidade dificulta ainda mais a busca de saídas para a crise que a aviação enfrenta. A expectativa do SNA é de que ela seja suspensa

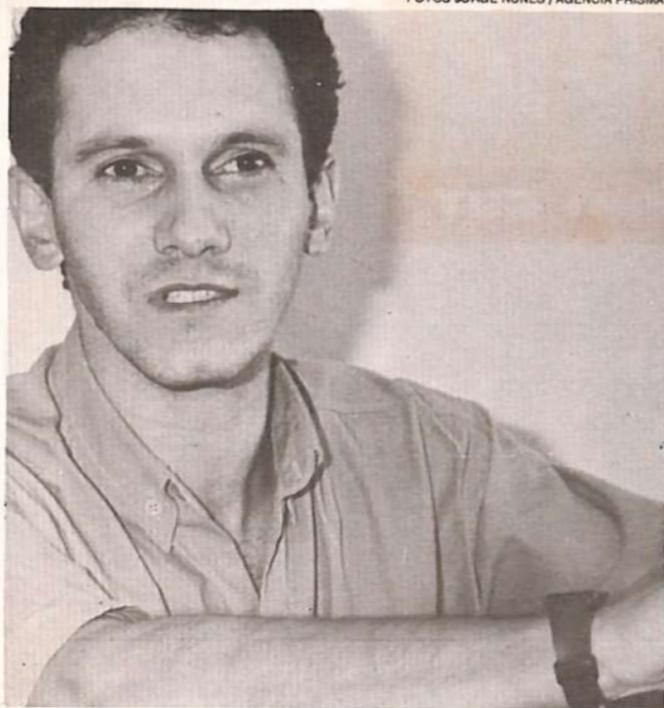
imediatamente pelo seu caráter equivocado. O Sindicato também lembra a companhias aéreas promotoras de tais medidas das consequências futuras, como a criação de passivos trabalhista que implicam em ações, juros

e correção monetária. A Vasp reduziu de 25 dólares para 15 a diária internacional e para 5 a do café; já a Transbrasil suspendeu o pagamento, em 28 de fevereiro, solicitando aos tripulantes que façam as refeições nos hotéis conveniados, com nota fiscal e com o compromisso de pagar o débito (no valor das diárias) com correção e retroativa ao período da suspensão. Este compromisso foi reiterado pelo presidente da companhia em reunião com Lavorato e Meneguelli para discutir a crise que atravessa sua empresa e o setor. No fechamento desta edição os diretores do Sindicato reuniam-se com os presidentes das companhias aéreas para discutir a crise na aviação.

Varig demite aeroviários - leia na página 2

Varig demite aeroviários

FOTOS JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA



Marcos é presidente do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre

De janeiro para cá a Varig já demitiu 230 aeroviários em Porto Alegre e, em reunião no dia 06 de março, o diretor regional de POA, Simão Gullhem, afirmou aos sindicalistas que as demissões irão continuar até chegarem a 10% do número de aeroviários da empresa.

As demissões de aeroviários também chegaram a Recife onde 25 já foram afastados de suas atividades. De acordo com Francisco das Chagas Lemos, presidente do Sindicato de Aeroviários de Recife, no final de fevereiro passado o gerente geral da Varig em Recife, Norberto Hoffman, afirmou que a empresa está fazendo o possível para não demitir e evitar "o problema social causado pela Transbrasil". Na ocasião, teria dito ainda que a empresa "está apenas cortando gorduras", afastando funcionários que queimam horários e vivem de licença médica.

Porém, as demissões estão sendo efetuadas em grupos de cinco aeroviários por setor a cada semana. Já foram demitidos na carga, despacho, contabilidade, loja

e reserva, sendo que alguns afastados tinham mais de 20 anos de Varig e estavam a beira da aposentadoria.

Em São Paulo e no Rio, pelo menos por enquanto, as demissões de aeroviários estão ocorrendo isoladamente, dentro do normal da empresa. Até o final deste mês deverá ocorrer uma reunião entre a direção do Sindicato de Aeroviários de São e o gerente de recursos humanos da Varig, João Roberto, para discutir a questão das demissões e a divisão dos salários.

No Rio, de acordo com Roberto Dantas, presidente do Sindicato Nacional de Aeroviários, não existem informações de demissões em massa de aeroviários.

Apenas três funcionários, com mais de 15 anos de casa, faltando menos de três anos para a aposentadoria, receberam uma carta da empresa, no último dia 8, comunicando que estão dispensados, com todos os direitos inerentes ao contrato de trabalho garantidos, ficando em casa, a disposição da empresa até 30 de novembro de 1993.

Transbrasil não quer se ajudar

Em atitude totalmente antipática, ferindo um direito adquirido, a direção da Transbrasil está repetindo uma tática aplicada durante vários meses do ano passado: a não concessão de passes, particular ou para trabalho sindical, para os dirigentes sindicais da empresa. A arbitrariedade da direção da Transbrasil é tão grande que, além de pagar salários parceladamente, a empresa tenta impedir o trabalho dos sindicalistas, não concedendo, inclusive, passes para reuniões que ela mesma convoca.

A Regulamentação Profissional também não é respeitada. Apesar dos protestos da Associação de Comissários da Transbrasil, a empresa continua aplicando salários diferenciados para os auxiliares de B737 e B767. Além disso, decidiu colocar fora de escala os comissários considerados "gordos".

Estas questões, de acordo com o Sr. Mário Trhuller, do departamento de recursos humanos da empresa, serão colocadas em pauta em reunião a ser realizada o mais breve possível com a direção da Transbrasil.

Seguro dos comissários

A Associação de Comissários da Transbrasil (ACT) comunica que o Seguro PCHV foi aumentado para o teto máximo. Com isso, quem possuía Seguro até Cr\$ 15 milhões, passa ter o valor segurado de Cr\$ 30 milhões. Quem tinha

Seguro acima de Cr\$ 20 milhões até Cr\$ 33 milhões, passou para Cr\$ 50 milhões. A ACT lembra também que as propostas do Seguro Saúde, que está nos escaninhos do DO's, devem ser devolvidas o mais rápido possível

Incidente aeronáutico nos EUA envolve aeronave brasileira

No último dia 23 de fevereiro ocorreu um incidente na área de Los Angeles envolvendo uma aeronave brasileira em voo regular. Durante a aproximação para pouso numa das quatro pistas daquele aeroporto, a aeronave brasileira e uma aeronave norte americana se cruzaram na trajetória da reta final e a aeronave brasileira teve que arremeter.

A repercussão deste evento logo se fez notar na imprensa local. Como se sabe, o público norte americano está sempre atento às questões do transporte aéreo, mormente as questões de segurança do tráfego aéreo, cada vez mais congestionado nos principais aeroportos.

Em decorrência disto, o NTSB (National Transportation Safety Board - a agência independente de investigação) e o

FAA (Federal Aviation Administration - o órgão administrador da aviação civil) decidiram realizar investigações em relação ao ocorrido.

Imediatamente em seguida ao incidente, o SNA foi contatado pela

U.S. ALPA (o Sindicato norte americano) para que pudessemos encaminhar conjuntamente as nossas questões referentes a este assunto. E, futuramente, voltaremos a tratar desta ocorrência no nosso Boltim de Segurança



Cmt. Fábio, DC-10, Varig, é diretor de segurança de voo do SNA

de Voo.

Ter o apoio da U.S. ALPA numa situação como esta é algo que pode ser bem dimensionado por aqueles que conhecem a tradição e o trabalho dos nossos companheiros dos Estados Unidos; e este é mais um dos serviços que nós nos prestamos no mundo inteiro através da IFALPA.

Edição antecipada

No próximo Dia-a-Dia publicaremos uma matéria especial sobre os novos benefícios do FAD - Fundo Auxílio Desemprego.

CONGRESSO DOS AERONAUTAS

Devolva a ficha de inscrição

FOTOS JORGE NUNES / AGÊNCIA PRISMA

Uma Ficha de Inscrição, com o Envelope-Carta-Resposta, foi enviada pelo correio para casa de todos os aeronautas associados ao Sindicato Nacional dos Aeronautas, para que eles se candidatem ou indique companheiros que gostariam de ver como congressistas, no Primeiro Congresso Nacional da categoria a ser realizado nos dias 27, 28 e 29 de maio, na Academia Feminina do Sagrado Coração de Jesus, Alto da Boa Vista - Rio de Janeiro.

Para devolver a ficha pelo correio, o aeronauta

não paga nenhum centavo. Basta preencher todos os campos, envelopá-la e encaminhá-la a qualquer agência do correio. Isso deve ser feito até 31 de março próximo para agilizar a organização do evento. A Comissão Organizadora também lembra que tem um prazo de 45 dias de antecedência para notificar o Sindicato Nacional das Empresas



Comissaria Dany - Diretora da ACV - faz parte da Comissão Organizadora do Congresso

Aeroviárias, SNEA, sobre os nomes dos futuros congressistas, porque eles terão transporte aéreo e serão liberados da escala conforme prevê a Convenção Coletiva assinada em dezembro último.

Qualquer aeronauta sindicalizado até o último dia 26 de fevereiro, e que tenha o nome ratificado por uma assembléia a ser convocada para definir o número total de congressistas, poderá participar do Congresso; porém, mesmo o não sindicalizado, têm o direito de participação garantido, pode apresentar teses, terá direito a palavra mas por questão regimental não poderá votar durante o Congresso.

Os aeronautas com base fora do Rio de Janeiro terão prioridade para acomodação, embora a organização do Congresso esteja empenhada para garantir a hospedagem para todos. Os congressistas dormirão e terão as refeições no próprio local.

| FICHA DE INSCRIÇÃO | | |
|---|--|---|
| 1º Congresso Nacional dos Aeronautas (Dias 28, 27, 28 e 29 de Maio) | | |
| Nome _____ | | |
| Endereço _____ | | |
| Bairro _____ | Estado _____ | CEP _____ Telefone _____ |
| Empresa _____ | | Função _____ |
| Mat. Empresa _____ | | Mat. Sindicato _____ |
| Equipamento(s) _____ | | |
| Assinale com um x se for associado * | | |
| <input type="checkbox"/> APVAR | <input type="checkbox"/> ACVAR | <input type="checkbox"/> APVASP |
| <input type="checkbox"/> APT | <input type="checkbox"/> ACT | <input type="checkbox"/> ACV |
| <input type="checkbox"/> ATT (TAB) | <input type="checkbox"/> ATR (RIO SUL) | <input type="checkbox"/> ATH (NORDESTE) |
| <input type="checkbox"/> ABVVAR | | |
| Indique abaixo companheiros que gostaria de ver como congressistas | | |
| Nome _____ | | |
| Função _____ | Empresa _____ | |
| Nome _____ | | |
| Função _____ | Empresa _____ | |
| Nome _____ | | |
| Função _____ | Empresa _____ | |
| Nome _____ | | |
| Função _____ | Empresa _____ | |

Modelo da Ficha de Inscrição a ser preenchida e enviada ao SNA até 31 de março

RITMOS BIOLÓGICOS

O seminário é nos dias 18 e 19

Com o pé no acelerador, a área de saúde do Sindicato Nacional dos Aeronautas, SNA, realiza nos próximos dias 18 e 19 de março o primeiro seminário sobre Rítmicos Biológicos. O evento será no auditório do INAMPS, rua México, 128, 10º andar, no centro do Rio de Janeiro e conta com a colaboração na organização de todas as Associações dos Aeronautas, dos Sindicatos dos Aeroviários, Federação, e do Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e do Ambiente de Trabalho, Diesat.

O Seminário será aberto, no dia 18, às 9h00, com uma palestra de Leda Leal Ferreira, da Fundacentro. No mesmo dia, Nelson Marques, da Universidade de São Paulo, fala sobre os Conceitos Fundamentais dos Ciclos Biológicos; à tarde, Luiz S. Mena-Barreto, também da USP, aborda a questão dos Sistemas Fisiológicos; no final do dia, o mesmo Luiz S. Mena-Barreto e Lucia Rosemberg, da Fiocruz discorrem sobre Distúrbios Temporais (Ciclo Vigília/Sono).

Nelson Cirtoli, aeronauta, mecânico de voo e médico abre o dia 19 com o tema O Aeronauta sob a Ótica Cronobiológica. Leda Leal Ferreira, da Fundacentro, desenvolve o tema de organização Temporal do Trabalho do Aeronauta; e Diana Antonaz, do Diesat, Significado das Transformações do Tempo e Espaço na Vida do Aeronauta. Edith Seligmann Silva, USP, FGV e Diesat, encerra o dia abordando a questão Psicossociologia da Vida do Aeronauta.



Nelson Cirtoli coordena o seminário nos próximos dias 18 e 19 de março

Bloco "Mata o Véio" sai com reivindicação dos aposentados



Bloco dos aposentados na Av. Rio Branco - Rio de Janeiro

Bicheiros, lagartos e jacarés tiveram destaque na cobertura de carnaval feita pelos meios de comunicação, porém, os protestos contra a atual situação do país se não foram censurados ocuparam pequenas pontas das reportagens. Os aposentados, por exemplo, liderados pela Federação das Associações fizeram manifestações de protesto pelo recebimento dos 147% nacionalmente.

No sábado de carnaval, aeroviários aposenta-

dos do Rio de Janeiro participaram do Bloco "Mata o Véio" organizado pela Federação das Associações de aposentados e pela Associação dos Aposentados da Previdência, da qual Roberto Pires é vice-presidente. Segundo Silvio Pereira da Silva, aeroviário aposentado, pela Varig, a manifestação foi coroada de sucesso, embora a fraca cobertura. Silvio Pereira também é diretor da Associação dos Aeroviários aposentados. Ainda este mês os aposentados fazem novos protestos.

Retorno bem sucedido

Quem é da aviação, gosta de voar e da profissão, só pode ficar feliz com seu retorno a escala, ainda mais quando é muito bem recebido pelos companheiros. Assim pensa Bruno Paganella, vice-presidente do Sindicato dos Aeronautas, comissário chefe-de-equipe do DC-10 e MD-11 na Varig. Bruno voltou a voar depois de ficar fora da escala por 2 anos e 9 meses. Ele lamenta que a Varig não tenha respeitado sua imunidade sindical e a dos diretores do SNA ainda afastados e que as empresas em geral ainda tenham muita dificuldade em compreender o papel do dirigente sindical. Este neto de italianos entrou na empresa em 1961, foi afastado durante a greve de 1988, mas já em 1983 participava do Sindicato preocupado com sua categoria. Bruno voltou a escala em dezembro de 1990.

Entrevista / Bruno Paganella

Dia-a-Dia: Por que você foi demitido?

Bruno Paganella: Fui demitido durante a greve geral da categoria em fevereiro de 1988. No Brasil, as empresas têm muita dificuldade de entender o papel do Sindicato e dos dirigentes sindicais, embora na aviação essa relação esteja melhorando. Mais ainda falta muito. Em decorrência daquela greve ainda temos companheiros penalizados. A imunidade deles, como a minha, não foi respeitada e existe uma dose elevada de equívocos quanto a interpretação das decisões das empresas. A greve foi realizada por toda a categoria e não é correto punir esta ou aquela pessoa. O papel do dirigente sindical é interpretar a vontade coletiva, discutir com o grupo, tomar as providências para encaminhar as reivindicações da categoria.

Dia-a-Dia: Você acha que o movimento de reintegração deve continuar?

Bruno Paganella: Evidente que sim. Considero que o bom senso da Varig e a ação dos companheiros foram responsáveis pela minha reintegração. As Associações e o Sindicato não podem parar de reivindicar a reintegração dos que ainda não estão na escala e devem conscientizar o conjunto dos aeronautas sobre a importância do retorno deles. É fundamental que a categoria compreenda que sua organização não sobrevive sem os dirigentes sindicais.

Hoje sou eu, é o Lavorato, a Graziela, amanhã serão outros. Porém, se a categoria não garantir a imunidade, as empresas ficam à vontade para fazerem o que quiserem unilateralmente.

Dia-a-Dia: E sua integração ao voo depois desse desvio de trajeto?

Bruno Paganella: Voltei na mesma função e equipamento. E apesar de ficar um tempo fora não perdi minha cons-

ciência profissional nem meu papel de dirigente sindical. Fui bem recebido pelos colegas e acho que minha reintegração deve ser atribuída a um esforço da categoria. Gosto de voar e estou bem, afinal, estou nisso desde 1963.

Dia-a-Dia: Como você vê o futuro do Sindicato?

Bruno Paganella: Com a participação de todos os aeronautas, independente de idéias contrárias, visando, cada vez mais, uma integração para resolver os problemas da nossa categoria. No Congresso que vai ser em maio, temos que repensar nossa organização sindical e definir uma estratégia de ação para melhorar nossa regulamentação, pensar sobre a questão da aposentadoria e resolver vários problemas como me ocorre, o descanso horizontal nos equipamentos que não têm, ou seja, de longo curso. O que não falta são questões a serem resolvidas...

Dia-a-Dia: Na rota, o que a categoria diz?

Bruno Paganella: Fala-se de muita coisa na rota, mas duas são mais comuns: uma melhor distribuição dos vãos, ou seja, uma escala mais humanizada, e também quanto a normalização dos níveis de senioridade.

Dia-a-Dia: E o Brasil, Bruno?

Bruno Paganella: Tá mal. Essa recessão vai levar o país para o fundo do



O aeronauta também precisa se preocupar com as questões nacionais

poço. Basta verificar a miséria da população que cresce a cada dia e a total falta de estrutura básica. As consequências estão aí. Epidemias avançando para os grandes centros, crianças abandonadas pelas praças e ruas em número assustador; criminalidade então, sem precedentes. A educação, nem se fala. Hoje, ve só como estão as cidades, as pessoas vivem trancadas como se tivessem numa prisão. O problema do Brasil é um problema do povo, ele tem que se organizar politicamente e dizer que não concorda com isso que está acontecendo - a cidadania tem que ser resgatada.

Dia-a-Dia: Você acha que o Sindicato tem um papel nisso tudo?

Bruno Paganella: Claro que sim. A ação da entidade tem que se pautar nos interesses dos aeronautas diretamente no local de trabalho e também enquanto cidadão, afinal o aeronauta não é mercenário. Ele é um brasileiro como outro. Cabe ao Sindicato proporcionar momentos para discutir a realidade brasileira para conscientizar o conjunto da categoria a não aceitar esses caos. As pessoas hoje em dia, estão tão desacreditadas, que simplesmente aceitam a realidade. O Sindicato deve atuar aí nesse espaço, ele deve ser uma varinha mexendo com a categoria a todo instante.

"Fui bem recebido pelos colegas e acho que minha reintegração deve ser atribuída a um esforço da categoria. Gosto de voar e estou bem, afinal, estou nisso desde 1963."